



## ABORDAGENS ATUAIS NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA

Isabella Francisca Monteiro de Araújo<sup>1</sup>; Jéssica Larissa Santos Souza<sup>2</sup>; Rebeka Vitória dos Santos Machado<sup>3</sup>; Alessandra Souza dos Santos<sup>4</sup>; Silvia Maria Schuler<sup>5</sup>; Gabriel José Schuler<sup>6</sup>; Jessika Vitória de Araújo Freitas<sup>7</sup>; Milena Ellen Mineiro Torres<sup>8</sup>; Liliane Machado Camapum<sup>9</sup>; Gabriel Azevedo de Menezes Barreto<sup>10</sup>

[isamoteiroa@gmail.com](mailto:isamoteiroa@gmail.com)

**Introdução:** A osteoporose é uma doença esquelética sistêmica caracterizada por diminuição da densidade mineral óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, resultando em aumento do risco de fraturas. Em mulheres pós-menopausa, a redução dos níveis de estrogênio é o principal fator que acelera a perda óssea. A condição representa um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e impacto na qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar as estratégias terapêuticas atualmente disponíveis para o tratamento da osteoporose em mulheres pós-menopausa. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados PubMed, Scielo, BVS e MEDLINE. Foram selecionados 12 artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês ou português, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e metanálises, que avaliaram diferentes modalidades terapêuticas para a osteoporose pós-menopausa. **Resultados e Discussão:** O tratamento da osteoporose em mulheres pós-menopausa envolve inicialmente mudanças no estilo de vida, com incentivo à prática regular de exercícios de resistência e equilíbrio, suplementação de cálcio e vitamina D e prevenção de quedas. As terapias farmacológicas são indicadas para pacientes com alto risco de fraturas. Entre as opções disponíveis, os bisfosfonatos (como alendronato e ácido zoledrônico) permanecem como primeira linha devido à eficácia na redução de fraturas vertebrais e não vertebrais. O denosumabe, um anticorpo monoclonal contra o RANKL, tem se mostrado eficaz especialmente em pacientes intolerantes aos bisfosfonatos ou com insuficiência renal. Agentes anabólicos, como o teriparatida e o abaloparatida, são indicados para casos graves, promovendo a formação óssea. Recentemente, o romosozumabe, um anticorpo anti-esclerostina, emergiu como uma nova opção anabólica, combinando aumento da formação e redução da reabsorção óssea. **Conclusão:** O manejo da osteoporose em mulheres pós-menopausa é multifatorial e deve integrar intervenções de estilo de vida e opções farmacológicas eficazes. Os avanços terapêuticos recentes, incluindo novos agentes anabólicos, expandem as possibilidades de tratamento, permitindo abordagens mais personalizadas e eficazes para reduzir o risco de fraturas e melhorar a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Osteoporose; Pós-Menopausa; Tratamento; Bisfosfonatos; Terapias Anabólicas.

**Área Temática:** INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO CUIDADO DE DOENÇAS CRÔNICAS